

O ENSINO DE METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO DE PÓS-GRADUANDAS

[The teaching of nursing research methodology: contribution of the post-graduation students]

Joselany Afio Caetano*
Raimunda Magalhães Silva**
Rosiléia Alves Nogueira***
Mirna Albuquerque Frota****

RESUMO: Relato de experiência de atividades integradas da pós-graduação com a graduação. Tem por objetivo analisar a contribuição de pós-graduandas junto à disciplina Metodologia da Pesquisa I, oferecida no 2º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Os dados foram coletados através de questionário e observação, durante o 2º Semestre de 1997, com 33 alunos nas aulas teóricas e, posteriormente, com 19 alunos na orientação de projetos de pesquisa, com a participação da docente da disciplina. Os resultados mostraram que essa experiência despertou maior interesse pela pesquisa e a necessidade de prosseguir com o desenvolvimento da consciência crítica e criativa do corpo discente, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a tríade ensino-assistência-pesquisa. A experiência proporcionou melhoria na qualidade do ensino e, conseqüentemente, melhor base de conhecimento para a prática da profissão.

DESCRITORES: Educação em enfermagem; Integração; Metodologia da pesquisa; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O mundo, em constante mutação, requer profissionais competentes para acompanhar sua evolução. Com a globalização, e nos umbrais do terceiro milênio, devemos nos questionar como a Enfermagem pode se instrumentalizar para enfrentar as mudanças. Nesse processo, insere-se, também, o ensino da Enfermagem.

Há de se reconhecer o fato de o ensino de Enfermagem vir sendo objeto de estudo de crescente importância, o que

vem proporcionando melhoria na qualidade do ensino e, conseqüentemente, melhor base de conhecimento para a prática da profissão, formando enfermeiros críticos e comprometidos com os problemas da população.

De acordo com Lima (1994), é tempo da Enfermagem sair de sua neutralidade acadêmica, de poucas trocas e poucas problematizações em relação ao presente, para assumir novos direcionamentos. Deve sair, principalmente, das salas de aula e dos ambientes terapêuticos e se ocupar, também, dos meios de comunicação, tomando para si o encargo de negociar, articular, lutar, para se fazer compreender e ser aceita por toda a população.

Nessa perspectiva, compete às instituições de ensino a importante tarefa de oferecer ensino de qualidade a que, de acordo com Paulo Freire (1996), exige algumas características, como: bom senso, respeito e autonomia, apreensão da realidade, disponibilidade para o diálogo, senso crítico, comprometimento e tomada consciente de decisões.

A pós-graduação vem proporcionando caminhos para aprimorar a formação de um profissional competente, crítico e inovador. Segundo Gadotti (1991), a qualidade de um profissional competente está mais no método de sua permanente renovação do que em resultados repetidos. Sob essa óptica, a pós-graduação tem como expectativa a pesquisa, a atualização permanente, o retorno à universidade, a auto-avaliação, a avaliação dentro de uma visão geral, a discussão e a reelaboração da qualidade, o trabalho de equipe e a teorização da prática.

Faz-se necessário, porém, integrar, de forma dinâmica e participativa, a pós-graduação e a graduação e, com esse procedimento, buscar um modelo novo de ensinar e aprender, *onde não há docência sem discência, posto que as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender* (Freire 1996, p. 25).

* Doutoranda em Enfermagem pela UFC.

** Prof.ª Adjunto da UFC. Doutora em Enfermagem pela UFC.

*** Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Enfermeira da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand.

**** Doutoranda em Enfermagem pela UFC.

Para nós autoras, essa visão contextual é resultante de uma experiência conduzida com bastante êxito: a da integração da pós-graduação com a graduação, visando ao engajamento dos discentes no processo político-pedagógico de transformação da própria prática; fato que se concretizou mediante a orientação de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos da graduação.

Ressalte-se que a pesquisa desempenha importante papel na Enfermagem, por auxiliar no estabelecimento de uma base científica de conhecimentos para a prática, possibilitando também o olhar crítico da realidade.

É gratificante perceber que os cursos de Enfermagem estão oferecendo subsídios para o desenvolvimento de pesquisas já na graduação, com disciplinas, projetos e programas que estimulam os alunos a entrar no mundo dos pesquisadores. Para a Enfermagem, este fato só tende a engrandecer a profissão e a incentivar o interesse por diferentes áreas, aumentando mais ainda os conhecimentos do interessado.

A integração da pós-graduação com a graduação possibilita experiências ímpares para todos os envolvidos no processo. Partindo dessa premissa, realizamos este trabalho para avaliar o desempenho das mestrandas que acompanharam a disciplina Metodologia da Pesquisa I, na condição de orientadoras de projetos de pesquisa.

Trabalhos como esse contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente, ao mesmo tempo que servem para fomentar o entusiasmo pela descoberta e conhecimentos que a pesquisa pode produzir, além de favorecer maior conscientização acerca da realidade. *Quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão* (Freire, 1980, p.26).

Torna-se difícil, portanto, dissociar teoria da prática e vice-versa; daí a importância de conhecer a realidade, identificar problemas, planejar ações e buscar soluções. Em sendo assim, a Enfermagem deve permear todo esse processo e fornecer a base para o pensamento crítico e criativo na profissão.

O processo em discussão permitiu que as pessoas envolvidas se tornassem mais conscientes de suas possibilidades, limites e autênticas e desejadas finalidades: encontrar soluções para os problemas identificados (Saul, 1991).

Essa expansão do conhecimento é crucial para o aperfeiçoamento contínuo da Enfermagem e, por conseqüência, melhora a qualidade do cuidado prestado à comunidade. Na opinião de Lima (1994), a Enfermagem é compreendida como a arte e a ciência de cuidar. É uma

profissão dinâmica, sujeita a transformações permanentes e que está, continuamente, incorporando reflexões sobre novos temas, problemas e ações, porque seu princípio ético é o de manter ou restaurar a dignidade do corpo, em todos os âmbitos da vida.

Atualmente, nos encontramos na busca de uma Enfermagem reflexiva, crítica, criativa e inovadora, em que professores e estudantes são atores no ensino-aprendizagem. Daí termos fixado, como objetivo do estudo, analisar a contribuição de pós-graduandas no ensino-aprendizagem da disciplina Metodologia da Pesquisa I, oferecida no curso de graduação.

2 METODOLOGIA

Como prática da disciplina Metodologia do Ensino de Enfermagem, do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, as pós-graduandas acompanharam a disciplina Metodologia da Pesquisa I, oferecida no 2ª semestre do curso de graduação, aos alunos regularmente, e carga horária de 30 horas, no período de agosto a dezembro de 1997. Inicialmente, foram mantidos contatos com a docente da disciplina, que concedeu plena liberdade às mestrandas para atuar no processo ensino-aprendizagem. O encontro com os alunos aconteceu em sala de aula, momento em que foram apresentados os objetivos do trabalho e o cronograma das atividades. Enfatizamos a importância da participação dos estudantes no processo. Todos os alunos se manifestaram verbalmente, dispostos a participar das atividades, e concederam o direito às autoras para divulgação do material, respeitando-se, assim, os aspectos legais e éticos da pesquisa.

A participação das mestrandas aconteceu na unidade IV do conteúdo programático, intitulada "Projeto de Pesquisa". Para ministrar o conteúdo, utilizamos como técnica básica a aplicação de exercícios participativos, com o objetivo de envolver o grupo e facilitar a aprendizagem. Para isso, as mestrandas propiciaram momentos de trabalho conjunto, em que preponderava a participação de todos, tornando esta colaboração efetiva para o aprendizado do projeto de pesquisa. Como afirma Demo (1997, p.46), *o professor, a cada ano, busca inovar alguma coisa, acrescenta argumentos e dados, comparece mais preparado e autocrítico, e investe esforço concentrado na participação ativa dos alunos*.

A seleção dos alunos, cujos projetos de pesquisa seriam orientados, ocorreu após as aulas teóricas, de acordo com as temáticas e o interesse do discente. Nesse processo, cada mestranda acompanhou de cinco a sete alunos, individualmente, durante cinco encontros, previamente estabelecidos.

Na fase final da disciplina, foi solicitado aos discentes a sua opinião sobre a interação com a turma, exercícios participativos, envolvimento em sala de aula, o material didático, o estímulo ao aluno para participar da aula, a avaliação do conteúdo e o processo de articulação entre a pós-graduação e a graduação. Também foi requerida a opinião da docente, quanto à participação das mestrandas na disciplina.

Para análise dos dados, apoiamo-nos nas idéias centrais da educação libertadora, defendida por autores que buscam a igualdade e o respeito às vivências dos vários sujeitos do processo ensinar/ aprender. Dentre esses, destacamos Paulo Freire (1980), que assinala serem os educadores os responsáveis por levar o aluno ao exercício da consciência crítica, e que para isso não basta somente conhecer os fatos, mas sim inseri-los no universo, de maneira a entender o seu significado social.

3 COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS

3.1 Participação das mestrandas na disciplina

Analisando a opinião de 19 alunos, nove deles classificaram o trabalho das mestrandas como ótimo, outros nove julgaram bom e um aluno considerou regulares o material audiovisual utilizado durante as aulas e a interação com os alunos.

Quanto às dinâmicas (exercícios participativos) utilizadas, só quatro alunos consideraram excelentes, oito acharam ótimas e sete classificaram como boas. Vale salientar que dois dos alunos que qualificaram as dinâmicas como excelentes, afirmaram que estas favoreceram a interação da turma e intensificaram o pensamento crítico em relação à realidade. Observamos, no entanto, que a efetiva participação dos alunos nas discussões, em sala de aula, proporcionou liberdade de expressão e satisfação pela oportunidade que lhes foi dada, para que colocassem suas opiniões livremente, junto à orientadora mestrandas. A integração dos alunos, no contexto vivenciado, facilitou a reflexão e a busca de respostas aos desafios que lhes foram apresentados. Por decorrência, estimula o pensamento crítico e a conscientização, tornando o aluno capaz de transformar atitudes frente ao contexto da vida. (Freire, 1980).

Para Alfaro-Lefevre (1996), o pensamento crítico, essencial ao ensino-aprendizagem, é influenciado por dois conjuntos de fatores: a) pessoais – desenvolvimento moral; imparcialidade; avançar da idade; autoconfiança; conhecimento dos princípios e resolução de problemas; tomada de decisões e pesquisa; comunicação eficiente e habilidade interpessoal; avaliação do processo habitual; experiências; habilidades eficientes de escrever, bem assim

de leitura e aprendizagem; e b) situacionais- conhecimentos dos fatores afins; consciência dos recursos e dos riscos; reforço positivo e presença de fatores motivadores. *O pensamento crítico é fundamental ao ensinar-aprender, porque permite o questionamento e, através deste, a possibilidade de uma percepção própria da realidade pelo aluno. Com isso, há o exercício de pensar, questionar, o que facilita o desenvolvimento do discente, até mesmo enquanto pessoa* (Moreira et al., 1999, p. 404).

Com referência à interação com a turma, as opiniões dos discentes ficaram assim distribuídas: seis alunos consideraram excelente; seis, ótima; seis, boa; e apenas um aluno julgou regular a atuação da equipe.

Dos pesquisados, 17 alunos relataram que o comportamento das mestrandas, em sala de aula, foi tranqüilo. Estimaram que o uso dos recursos audiovisuais e as dinâmicas funcionaram como elemento facilitador no repasse do conteúdo e, concomitantemente, trouxeram motivação para a participação do aluno, deixando o grupo mais à vontade e disposto a se manifestar sobre o assunto. Freire (1987) ressalta que o educador já não é apenas o que educa, mas o que é educado em diálogo com o educando, ambos se fazendo sujeitos do ensino-aprendizagem, em que crescem juntos, com dispensa dos argumentos da autoridade.

A avaliação da aprendizagem do conteúdo ministrado foi considerada positiva por nove alunos, durante todas as aulas, enquanto quatro estudantes perceberam-na assim, apenas no final da disciplina, não tendo havido essa percepção, pelos demais, em nenhum momento.

A articulação entre a pós-graduação e a graduação foi vista como positiva pelos seguintes motivos: redução do número de estudantes para orientação; oportunidade de contato com profissionais da área assistencial; desmitificação do curso de pós-graduação; estímulo para chegar à pós-graduação; maior interação dos estudantes de níveis diferentes; facilidade de comunicação e crescimento de ambas as partes.

Observamos que todos os itens respondidos pelos alunos são indicadores de qualidade do ensino, da interação grupal, da troca de experiência e de aprendizagem voltada para o crescimento intelectual e o interesse em qualificação profissional.

A desmitificação da pós-graduação é condição para o engrandecimento social, político e cultural da profissão. A participação das mestrandas na graduação permitiu o entendimento de que cursar a pós-graduação *lato e stricto sensu*, é uma opção profissional acessível a todos. É uma questão de conquista individual e grupal, que fortalece a profissão e favorece mudanças significativas no contexto ambiental e social do trabalho.

3.2 Opinião da docente da disciplina

A docente da disciplina Metodologia de Pesquisa I – Graduação emitiu as opiniões seguintes: *“a participação e a colaboração efetiva das enfermeiras-alunas do mestrado foram de relevante importância, porque: a) foi um exercício de integração, mesmo a disciplina estando em andamento; b) os conteúdos foram trazidos de forma planejada, conforme os padrões de qualidade estabelecidos para o ensino, mas com flexibilidade para uma participação democrática na relação entre as mesma, com os alunos e com a professora da disciplina; c) a experiência de cada uma possibilitou diversificar as orientações, de forma consistente, criativa e com responsabilidade, embora tenham ocorrido conflitos de horários com outras atividades simultâneas do mestrado.”*

Os depoimentos da docente confirmaram a importância de propiciar aos alunos as experiências profissionais das mestrandas. Parece-nos que este fato influenciou na escolha do pensamento crítico. *O pensamento crítico é essencial para encontrar maneiras de transmitir às pessoas as informações que elas precisam para se tornarem independentes.* (Alfaro-Lefevre, 1996, p. 97).

A Enfermagem, como profissão autônoma requer reformulações adequadas, uma vez que as mudanças devem ser iniciadas ainda na graduação, com atividades que envolvam o contato direto com a realidade sem dissociar a teoria da prática, de forma a contribuir com sua práxis na transformação social. Freire (1984) e Gadotti (1991) comentam que as situações nas sociedades atuais são múltiplas e variadas, estando, muitas vezes, em transição, o que exige do educador estar situado no contexto social, abrindo-se às experiências democráticas de ensino. A pesquisa, como parte essencial no processo ensino-aprendizagem, facilita a vivência de experiências educativas e desenvolve uma postura mais crítica.

3.3 Avaliação na ótica das mestrandas

Observamos que, em termos de estrutura curricular, a disciplina em referência se encontra bem localizada, facilitando o envolvimento do aluno com a pesquisa, desde o início do curso, criando estímulos ao amadurecimento do pensamento e, por conta disso, formando uma consciência mais ajuizada sobre a profissão.

Ficou evidenciado que todos os alunos consideraram proveitoso o uso das dinâmicas. A utilização de exercícios participativos proporcionou maior interação em sala de aula, pois a idéia de “brincar” ou competir produz o interesse de participar sem temer o erro, como é característico de qualquer atividade lúdica. O uso de transparência, a leitura

e discussão de artigos de revistas, além de outros recursos, facilitaram o acompanhamento da aprendizagem, constituindo-se material didático bem aceito pelos alunos. Acreditamos que esta didática possibilita ao professor a oportunidade de criar com o aluno uma relação de aprendizagem através da qual se garante o entendimento do conteúdo ministrado, além de levar ao exercício de uma consciência crítica.

A percepção de tranquilidade, no repasse do conteúdo, foi suficiente para demonstrar bom planejamento das atividades de ensino, além de levar ao exercício de uma consciência capaz de servir de argumento aos interesses profissionais.

Percebemos que a avaliação da aprendizagem, fato tão temido entre alunos, ocorreu sem traumas ou medos, o que só acontece quando uma boa interação em sala de aula é estabelecida.

A análise do entendimento do aluno de graduação sobre a articulação entre o mestrado, o doutorado e com os estudos de formação profissional confirma que essa atividade tem bons resultados, pois desmistifica os cursos de pós-graduação e aproxima o aluno de um futuro que ele considera remoto. Esta oportunidade serve, portanto, de estímulo para o discente.

Esta salutar relação interdisciplinar favorece a comunicação e uma maior interação das mestrandas, alunos e alunas, já que a tradição do ensino verticalizado, ainda vigente nos sistemas de ensino brasileiro, cria distanciamento entre docentes e discentes, com prevalência da autocracia.

Por sua vez, a oportunidade de contato com profissionais que atuam na área assistencial permite ao aluno da graduação defrontar-se mais cedo com a realidade da Enfermagem, facilitando um direcionamento, de acordo com suas aptidões. Somos pelo entendimento de Freire (1996, p.14), quando afirma que *o aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida*. Este aspecto é importante para o crescimento profissional do aluno, pelo fato de o mesmo experimentar situações de Enfermagem, sendo esse, muitas vezes, o primeiro momento do contato com a prática.

Outro aspecto importante evidenciado diz respeito ao fato de a elaboração do projeto permitir ao aluno ter uma visão crítica da realidade e, por conseguinte, adquirir maior responsabilidade social e política. Tomamos, como exemplo, um projeto intitulado Gravidez na adolescência, no qual os passos metodológicos da pesquisa propiciaram a avaliação dos fatores que se interrelacionam com todo o problema, como: não-uso dos métodos anticoncepcionais; sexo inseguro; DSTs; contexto social em que se encontra a

adolescente e outros problemas associados. Este momento é favorável à indagação e à necessidade de continuidade do trabalho, não sem fazer com que o aluno se integre aos projetos de pesquisa da Universidade, tornando-se sujeito e adotando uma postura de auto-reflexão sobre seu tempo e seu espaço.

A elaboração do projeto de pesquisa foi um momento fascinante, em que a distribuição do número de alunas e alunos para a orientação pelas mestrandas possibilitou a oferta de mais tempo disponível para cada aluno, bem como a opção de tema de maior domínio por parte da orientadora, o que facilitou, sobremaneira, o seu trabalho. A professora responsável pela disciplina também partilhou da idéia de que a experiência anterior de cada mestranda favoreceu as atividades de orientação.

A opinião dos discentes é confirmada na fala da docente, ao considerar esta oportunidade um exercício de integração, favorecido pelo planejamento das atividades didáticas e pela flexibilidade no seu desenvolvimento. *A integração é resultado da capacidade de ajuste à realidade, acrescida da de transformá-la e de fazer opção, cuja nota fundamental é a criticidade. O homem integrado é o homem sujeito* (Freire 1996, p.50).

Entendemos que a participação das mestrandas foi um momento ímpar de crescimento mútuo, de alunas e alunos da graduação e pós-graduação consubstanciado na procura de uma criação coletiva que, segundo Saul (1988), favorece que as pessoas envolvidas se tornem conscientes de suas possibilidades e de seus limites, com base em suas autênticas e desejadas finalidades, e encontrem soluções criadoras para os problemas identificados. Enfim, corroboramos a idéia de Rodrigues e Rodrigues, apud Maciel et al. (1999, p. 461), quando dizem que *a formação do enfermeiro deve estar centrada no desenvolvimento da consciência crítica e analítica do profissional e na realidade que o espera da profissão, a fim de que sua imagem social esteja harmoniosamente conectada ao saber-fazer e seja transparente à sociedade, de forma que suas ações sejam percebidas e valorizadas pelas sociedades.*

Infere-se, do exposto, que o desenvolvimento de projetos de pesquisa e a inserção do discente nesse processo auxiliam na definição de parâmetros para a Enfermagem, conformando suas informações, não sem beneficiar a definição do papel bastante distinto e singular dessa profissão: o cuidar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, permitimo-nos reforçar a idéia de que o momento vivido entre os sujeitos do estudo transcende os resultados aqui relatados. Desse processo,

resultaram maior interesse pela pesquisa e uma constatação da necessidade de prosseguir com o desenvolvimento dos projetos inicialmente representados como objeto de cumprimento de uma tarefa da disciplina.

Ressaltamos, também, que ficou confirmada a contribuição das alunas da pós-graduação no processo ensino-aprendizagem, na disciplina Metodologia de Pesquisa I, além do incremento da participação do discente da graduação, como sujeito desta prática.

Consideramos ser este o caminho para a formação de profissionais comprometidos com os três anos nas disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem; b) tornar efetiva a experiência de alunos do mestrado como orientadores dos projetos de pesquisa desenvolvidos na graduação, de maneira a criar oportunidades de participação nessa prática, bem como fomentar o aprendizado dos discentes da graduação, induzindo-os à pesquisa, nos diversos campos do conhecimento em Enfermagem; c) incentivar o ensino e o desenvolvimento da pesquisa na graduação, como estratégia de aprimorar o conhecimento e de aguçar o senso crítico do aluno e do professor.

ABSTRACT: Relate about an experience of integrate activities from the pos graduation with the graduation. Has the aim to analyse the contribution of the pos graduation students for the Research Methodology I, discipline offer in the second period of the Nursing Course at the Federal University of Ceará. The dates were collected through questionaries and observations during the second semmester of 1997 with 33 students in theoretic class and posterior with 19 students in the orientation of research project and the discipline teacher. The results showed that this experience resulted in the largest for the research and for professional formation committed with the triad teaching-attendance-researches. The experience provides improvement in the quality of the teaching and consequently better knowledge base for practice of the profession.

KEY WORDS: Education in nursing; Integration; Research Methodology.

REFERÊNCIAS

- 1 ALFARO-LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em enfermagem:** um enfoque prático. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
- 2 DEMO, P. **Educar pela pesquisa** 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- 3 FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- 4 _____. **Educação como prática de liberdade**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- 5 _____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

- 6 _____. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- 7 GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- 8 LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994. Coleção Primeiros passos.
- 9 MACIEL, I. C. F.; GOMES, I. L. V.; SILVA, R. M. Vivenciando a educação emancipatória com alunos da graduação – Relato de experiência. **Texto**

- Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.8, n.1, p. 454- 465, jan./abr. 1999.
- 10 MOREIRA, T. M. M; LINARD, A. G; SILVA, R. M; BARROSO, M. G. T. Inovação no processo ensino-aprendizagem na pós-graduação: relato de experiência. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.8, n.1, p. 400- 416, jan./abr. 1999.
- 11 SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1988.

ANEXO
QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Prezado aluno,

Durante o semestre letivo, nós, alunas do Mestrado em Enfermagem, tivemos a oportunidade de participar da disciplina: "Metodologia da Pesquisa I". Gostaríamos de conhecer a opinião da turma quanto a nossa atuação.

Assim, solicitamos a sua contribuição, respondendo o presente instrumento, de forma pessoal e honesta. Agradecemos antecipadamente.

A Equipe

1. Identificação:

Sexo () F () M Idade _____

2. Utilizando a escala:

(1) Ruim (2) Regular (3) Bom (4) Ótimo (5) Excelente

Classifique os itens abaixo, de acordo com a nossa participação:

Material audiovisual () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Interação com a turma () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Exercícios participativos (Dinâmicas) () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Justifique: _____

3. Como você viu a nossa participação em sala de aula?

() Confusa () Nervosa

() Agressiva () Tranqüila

4. Você considera que foram usadas estratégias para facilitar a compreensão do conteúdo?

() Sim Quais? _____

() Não

5. Você acha que houve estímulo para que o aluno participasse da aula?

() Sim () Não

Justifique: _____

6. Como você percebeu a avaliação do conteúdo?

() Durante toda a aula (feed back)

() No final da aula

() Outros _____

7. Qual a sua opinião sobre este processo de articulação (integração) da pós-graduação e a graduação?

Endereço do autor:
Rua Rafael Tobias, 2079 - Sapiroanga
60833-680 - Fortaleza - CE
E-mail: rmsilva@ufc.br